

PALAVRA DO REITOR

Jair Candido de Melo, Prof. Dr.
Reitor da Univap



O ENIGMA ESPAÇO-TEMPO



Nada mais intrigante no mundo em que vivemos esse mistério que desafia o pensamento humano e, em específico, o pensamento científico: a dimensão espaço-tempo.

Para muitos o tempo é a quarta dimensão aposta a um sistema de coordenadas espacial tridimensional. Afinal, qualquer objeto ocupa um posicionamento no espaço em um dado instante de tempo.

O espaço Universo, como afirma muitos físicos, é um ente em expansão. Pressupondo que nada esteja sendo criado, ele se está rarefazendo e caminhando para tornar-se um grande deserto? Um enigma que se cria é: o que existe do outro lado do Universo em expansão? E se essa expansão não for reversível, ele caminha para o infinito?

A primeira restrição do homem é a sua mobilidade em relação ao espaço. Em relação ao macro espaço ele consegue deslocar-se fisicamente dentro de certos limites. Para os mais longínquos pode fazê-lo indiretamente através das missões de sondagens ou observações realizadas pelos super telescópios ou no caso do micro espaço (interior da matéria) com o uso dos microscópios.

Maior mistério é esse danado do tempo. Ele é um marcador de sucessão dos espaços criados. Qual a sua estrutura? Linear, cíclica, ... Em relação ao tempo surge a nossa maior limitação, a impossibilidade de mover-se no tempo: não se consegue deslocar-se para o futuro, retornar ao passado e voltar ao presente. Apenas assiste-se o passar do tempo, restando uma dúvida: passa-se pelo tempo ou o tempo passa por nós.

Mas há o paradoxo propiciado pelo atraso da propagação das ondas eletromagnéticas, de ver o passado no presente quando das observações astronômicas ou de recordá-lo através das gravações de imagem ou vídeo.

Outro dilema lançado por Heisenberg no seu princípio, é a incerteza da medida que existe na variação espaço-tempo, e que nos remete a uma relação não absoluta para essa díade. Lançadas as dúvidas, que os físicos continuem a busca das respostas.

Nº 26 | SETEMBRO, 2018


Universidade do Vale do Paraíba